



**34<sup>o</sup> EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECÍNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

## **Biblioteca em ação: o prazer da leitura no IF Farroupilha- Câmpus Panambi**

**Dafne Silva de Freitas (TC), Fernando Bottega Pertille (IC), Jenifer Hoffmann\*(IC), Rudião Rafael Wisniewski (PQ).** \*jenihoffmann@hotmail.com

*Palavras-Chave: Projeto, Leitura, Biblioteca*

**Área Temática:** Experimentação no Ensino- EX

**RESUMO:** O PRESENTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO DIVULGAR O PROJETO BIBLIOTECA EM AÇÃO, DESENVOLVIDO NO IF FARROUPILHA – CÂMPUS PANAMBI. APÓS A DEFINIÇÃO DE PROJETO, BASEADA NOS POSTULADOS DE MARX, E A DEFINIÇÃO DE LEITURA, AMPARADA EM FOUCAULT, EXPLICOU-SE COMO SE PROCEDE O PROJETO EM QUESTÃO. PARA TAL, UTILIZOU-SE O EXEMPLO DE UMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS COORDENADORES E BOLSISTAS DO PROJETO, ESPECIFICAMENTE, A DO MÊS DE JUNHO, QUE HOMENAGEOU O DIA DO QUÍMICO, COM ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA PARA OS CURSOS TÉCNICO EM QUÍMICA E LICENCIATURA EM QUÍMICA, COM APRESENTAÇÕES DE LIVROS E CONCURSO DE CONTOS .

### **INTRODUÇÃO**

O projeto “Biblioteca em ação”, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Panambi, tem o propósito de otimizar a biblioteca, bem como incentivar seus usuários, através da dinamização de seu ambiente. Formado por subprojetos de natureza diversificada, com propósito pedagógico de desenvolvimento de ações de incentivo à leitura, em suas diversas formas, direcionadas aos discentes, para que estes possam interagir com um mundo de informação, de forma crítica e ativa.

Os alunos bolsistas realizam atividades voltadas para a leitura de materiais direcionados aos cursos da instituição: os cursos técnicos subsequentes; os cursos superiores Licenciatura em Química e Sistemas para Internet; e técnico integrado ao ensino médio em Química e Manutenção e Suporte em Informática.

### **DEFINIÇÃO DE PROJETO**

Projeto é um plano para realização de um ato. Esta palavra vem do latim *projectum*, que significa “algo lançado à frente”, por isso um projeto pode ser algo provisório, que será realizado futuramente.

A ideia de projeto nos remete aos estudos de Marx (1980) e Braverman (1977), sobre as questões de trabalho animal e trabalho humano. Embora ambos os trabalhos sejam de certa forma semelhantes, possuem diferenças significativas: os animais agem mais por instintos, impulso, enquanto o ser humano é capaz de prever seu trabalho e planejar antes de agir.

Marx (1980, p. 202) caracteriza o trabalho como sendo específico do ser humano, recorrendo à ideia de projeto para diferenciar a ação do ser humano da atividade dos animais, com os seguintes exemplos:



**34<sup>o</sup> EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão e, a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor das abelhas é que o arquiteto figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera, ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade.

Assim como vários tipos de projetos, existe o Projeto de Ensino, realizado em instituições educacionais, voltado para a construção de novos conhecimentos, trabalhado em sala de aula ou outros ambientes da instituição.

O Projeto de Ensino tem como objetivo promover no aluno um desenvolvimento intelectual, com atividades monitoradas, com finalidade de aprofundar os estudos em tópicos específicos de algum conteúdo programático. Ele é desenvolvido por professores responsáveis, e é destinado, exclusivamente, à comunidade discente do seu local de execução.

## **A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL**

Para se obter o hábito de leitura, é necessário ler todos os dias, sem considerá-lo algo monótono e chato, é preciso desenvolver uma leitura prazerosa, algo relacionado com as características de cada indivíduo, que atraia a atenção do leitor. Ler vários tipos de materiais, entre revistas, livros didáticos, romances, gibis, etc., desenvolvendo o conhecimento dos tipos e gêneros textuais. Essa prática melhora o aprendizado dos estudantes, pois estimula o raciocínio, aprimorando a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos.

Quando se pensa em leitura como prática social, pensamos no leitor interagindo com o universo sócio-cultural à sua volta, usando a leitura como ferramenta de informação pois,

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p. 5).

Como a leitura é importante no cotidiano de todas as pessoas, acaba se tornando mais considerável para os alunos que estão em época de vestibular, que precisam colocar a leitura em prática com muito mais ênfase.

No intuito de aflorar esse hábito da leitura nos discentes da instituição, é que o projeto Biblioteca em Ação foi elaborado pelo professor de Língua Portuguesa e Literatura, Rudião Rafael Wisniewski e pela bibliotecária Dafne Silva de Freitas. Uma iniciativa através da qual os bolsistas tem como ofício realizar atividades de incentivo à leitura, cada mês com uma temática diferente. Tomemos como exemplo o mês de junho do corrente ano, quando os bolsistas deviam ler um livro voltado ao assunto “química”, e elaborar uma apresentação para os alunos dos cursos superior de



**34<sup>o</sup> EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Licenciatura em Química e Técnico em Química. O livro utilizado para esse trabalho foi uma obra do escritor de ciência, Sam Kean, intitulado *A colher que desaparece*.

## A APRESENTAÇÃO

A partir da leitura do livro *A colher que desaparece*, os alunos bolsistas tiveram que elaborar uma apresentação criativa da obra, para divulgar o enredo e principais temas dela. No Dia do Químico, 18 de junho, foi apresentada a obra. Com o auxílio de um projetor de multimídia, em forma de *slides*, nos quais continha um pouco de cada capítulo do livro, foi passado um resumo, instigando assim a curiosidade dos discentes e fazendo com que eles sintam vontade e interesse em ler a obra. Foram relatadas curiosidades cotidianas, respondidas perguntas da plateia sobre o livro e relações com outros de conhecimento geral, principalmente os didáticos.

Os discentes da Licenciatura lembraram que o livro supracitado pode ser utilizado como introdução de aulas de Química, trabalhando, de forma dinâmica, um conteúdo muitas vezes complexo, por exemplo, “radioatividade”, o qual pode ser introduzido, após a conversa sobre o conhecimento prévio dos alunos, conforme se lê:

Nos anos 1890, Marrie e Pierre Currie deram início ao que talvez tenha sido a mais fecunda colaboração na história da ciência. A radioatividade era o mais novo e promissor campo de estudos da época, e o trabalho de Marrie com o urânio, o mais pesado elemento natural, propiciou uma primeira revelação crucial: sua química era separada de sua física. Átomo por átomo, o urânio puro emitia exatamente os mesmos raios radioativos q o urânio mineral, pois as ligações de elétrons entre um átomo de urânio e os átomos ao redor (sua química) não o afetavam quando o núcleo se torna radioativo (sua física) (KEAN, 2011, 196).

O livro ainda pode ser utilizado para aguçar a curiosidade sobre a química do dia a dia, como quando relata a história de um minério parecido com o ouro, fazendo com que muitas pessoas se mudassem para a região onde ele é mais abundante – fronteira do deserto australiano –, não tendo sucesso, pois a calaverita não tem valor nenhum.

Na verdade, a calaverita brilha mais como latão ou perita de ferro do que como ouro, mas isso basta para enganar alguém exposto ao sol o dia inteiro. Dá para imaginar um jovem bruto e sujo de dezoito anos, carregando suas pepitas e calaverita até um avaliador de Hannan’sFind, só para ver o perito descartar tudo como um saco cheio do que os mineralogistas classificam de ouro de tolo. Deve ser lembrado também que alguns compostos de telúrio tem um aroma pungente, mil vezes mais forte que o alho, um odor difícil de se livrar. Era melhor vender e enterrar o material em estradas, onde não cheirava mal e voltar a escavar em busca do que interessava (KEAN, 2011, 216).

Também foi apresentado, pelo professor de Língua Portuguesa e Literatura, o livro *O sistema periódico*, do químico e romancista, sobrevivente do



**34<sup>o</sup> EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Holocausto, Primo Levi. Após a leitura dos capítulos que comparam elementos químicos a experiências de vida dos seres humanos, foram comparados os conhecimentos adquiridos no decorrer dos cursos, com o texto literário. Um dos temas trabalhados tratou dessa biografia do escritor, cujos capítulos recebem como títulos elementos da tabela periódica, no exemplo que segue, Primo Levi discorre sobre seus antepassados:

O Argônio ('O Ocioso'), embora, esteja presente no ar, na respeitável proporção de 1%, ou seja, é 20 ou 30 vezes mais abundante do que o Anidrido Carbônico, sem o qual não haveria sinais de vida neste planeta. O pouco que sei sobre os meus antepassados aproxima-os deste gás. Nem todos eram materialmente inertes, porque isso não lhes era permitido: eram, pelo contrário (ou tinham de ser), suficientemente ativos para ganhar a vida e respeitar uma certa moralidade que dominava e segundo a qual 'quem não trabuca, não manduca' (LEVI, 2011, p. 11-12).

## CRIAÇÃO DE UM CONTO SOBRE QUÍMICA

O conto é uma das formas narrativas mais antigas, assim como os cantares trovadorescos e os poemas épicos. Um conto se baseia na ficção que cria situações, seres, em um universo de fantasias e imaginação. O conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Ele se define pela sua extensão – menor que o romance –, tem uma estrutura fechada, desenvolve uma história e tem apenas um clímax.

Nas palavras de Postic (1993, p.13):

Imaginar é evocar seres, colocá-los em determinada situação, fazê-los viver como se quer. É criar um mundo a seu bel-prazer, libertando-se. Tudo é possível. Tudo acontece. [...] Na vida cotidiana, imaginar é uma atividade paralela à ação que exercemos ligadas à realidade. A imaginação é um processo. O imaginário é seu produto.

Dentro do projeto Biblioteca em Ação, foi realizada mais uma atividade de incentivo à leitura, especificamente de contos, que foi um concurso de conto. Para saber como bem escrever um conto, foi sugerido que os discentes lessem alguns e, posteriormente, criassem um conto sobre química. Segue a transcrição de um dos contos inscritos:

### **Metálicos, uma transição de talentos**

Mercúrio era um cara descolado, com um estilo *rock and roll*, era apaixonado por música, suas bandas favoritas eram, Megaprótons, Motorhélio e Black Átomos. Mercúrio participava de muitos festivais, e carregava uma vontade imensa de algum dia subir no palco e mostrar seu talento.

Seu sonho: ser um grande astro do *heavy metal*. Certo dia, ouviu um anúncio no rádio dizer que uma de suas bandas favoritas iria fazer um show em sua cidade.

Mercúrio foi o primeiro a comparecer no evento, uma cerveja na mão e muita empolgação, entre uma música e outra, conheceu uns caras legais e, logo descobriu que tinham algo em comum, o sonho de montar uma banda e serem famosos.



**34<sup>o</sup> EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Após algum tempo, decidiram reunir-se na casa de Mercúrio para ensaiar algumas músicas, tocaram vários clássicos do metal como: Marie Osborne, pH Top, Red Basic Chilli Acid e John Dalton, depois resolveram criar um nome para a banda, algo que fizesse história, que os imortalizasse. Muitas ideias, muitos nomes, por fim, chegaram a uma conclusão, um nome de impacto, a banda formada por Mercúrio, Zinco, Cobre, Níquel e Titânio se chamaria “Metálicos”.

Com muito entusiasmo e pouca grana, começaram a tocar em bares, até que um dia, um empresário, o Senhor Fritz Haber, ouviu a banda tocar e logo percebeu o grande talento daqueles rapazes.

Com o passar do tempo, começaram a tocar em lugares mais badalados, com instrumentos modernos e uma plateia maior.

Foi em um show dos Metálicos que Mercúrio conheceu Prata.

Prata era uma joia de menina. Com seu olhar brilhante, encantava as pessoas, e foi assim que Mercúrio se apaixonou por ela. Não tinham muita coisa em comum, porém o pouco que tinham era suficiente para esse amor perdurar. Os dois eram muito precipitados e, foi por causa dessa precipitação que resolveram logo se casar.

Mercúrio e Prata se casaram e dessa união nasceu Amálgama, um bebezinho encantador, que deixava as pessoas com um lindo sorriso no rosto.

Porém, Mercúrio não desistiu do seu grande sonho e continuou sua carreira como astro do metal, levando sua família sempre junto para onde quer que fosse, incentivando Amálgama, desde pequenina, dizendo que a vida é feita basicamente de Metal.

*Jenifer Hoffmann*

## CONCLUSÃO

Com a apresentação dos bolsistas aos educandos, utilizando diversos recursos didáticos, estimula-se a imaginação dos ouvintes. Levando-se em consideração que a leitura é fundamental para aprimorar o raciocínio e a interpretação crítica do contexto social em que vivem, o projeto Biblioteca em ação torna-se uma ferramenta importante no incentivo ao hábito de ler, através de estratégias de auxílio aos discentes do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, aprimorando o gosto pela leitura e utilização dos espaços e recursos da biblioteca, enriquecimento o conhecimento do leitor.

## REFERÊNCIAS

- BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KEAN, Sam. *A colher que desaparece: e outras histórias reais de loucura, amor e morte a partir dos elementos químicos*. Trad. Claudio Carina. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro 1. v.1. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- LEVI, Primo. *O Sistema Periódico*. Alfragide: Teorema, 2012.
- POSTIC, M. *O imaginário na relação pedagógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.